

PIBID PEDAGOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

**Paulo Wesley Freitas de Sousa¹; Bruno Teixeira de Sousa²; Rochelielle Soares Martins³;
Maria Geissilane Mota Teixeira⁴; Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro⁵**

¹Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, Ceará, Brasil, paulinho.wesley@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, Ceará, Brasil, brn.teixeira@aluno.uece.br

³Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, Ceará, Brasil, rochelielle.soares@aluno.uece.br

⁴Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, Ceará, Brasil, maria.geissilane@aluno.uece.br

⁵Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, Ceará, Brasil, mirtielfrankson@gmail.com

Resumo

Este artigo, produzido em 2026, apresenta a sistematização de um relato de experiência desenvolvido por bolsistas de Iniciação à Docência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto PIBID Pedagogia, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus FACEDI, no período de 2024 a 2026. O objetivo é analisar as contribuições das vivências no PIBID para a constituição da identidade docente na formação inicial. Este estudo se fundamenta nos seguintes autores que discutem o planejamento, a gestão da sala de aula, a pesquisa e a formação docente, entre eles Becker, Marques (2010); Libâneo (1990); Menegolla, Sant'Anna (2002); Nóvoa (2007). O estudo articula teoria e prática com base em experiências como observação, planejamento coletivo, regências, contação de histórias e aplicação de jogos pedagógicos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As experiências vivenciadas no âmbito do PIBID Pedagogia demonstraram-se fundamentais para a consolidação das dimensões da iniciação à docência, especialmente no que se refere ao desenvolvimento e à consolidação da identidade docente, à articulação entre teoria e prática e ao fortalecimento da autonomia profissional, bem como buscar inovar sua prática de ensino. Tais fatos se concretizam no desenvolvimento e profissionalização docente, com a concepção de que ser professor consciente de sua prática de ensino, ultrapassa a limitação de uma educação passiva e vertical, mediando o conhecimento para que os alunos desenvolvam um aprendizado ativo, buscando desenvolver suas potencialidades e autonomia.

Palavras-chave: PIBID. Formação inicial docente. Identidade docente.

Introdução

O artigo refere-se a uma sistematização baseada em um relato de experiência de Bolsistas de Iniciação à Docência (PID) do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Ceará (UECE), com o subprojeto PIBID Pedagogia no campus da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE) entre os anos de 2024 e 2026. O subprojeto PIBID Pedagogia atua primordialmente na etapa do Ensino

Fundamental (Anos Iniciais) da Educação Básica em escolas públicas da rede municipal de ensino em Itapipoca, no Ceará.

Com o objetivo de analisar quais as contribuições trazem as experiências vivenciadas como bolsista do PIBID Pedagogia para o desenvolvimento da nossa identidade docente, o relato de experiência, elaborado em 2026, é realizado e estruturado, aliado a base teórica e de pesquisas bibliográficas, com fatos empíricos observados durante as regências.

É de fundamental importância que discentes dos cursos de licenciatura tenham esse contato com a realidade escolar, por ser crucial para a formação inicial docente essa aproximação e diálogo com os sujeitos, os alunos e a escola como um todo. É notório o quão importante é vivenciar o contexto real das escolas, pois a faculdade em si, com seus conteúdos teóricos e práticos, com ênfase a aspectos metodológicos, não garante toda formação que é necessária para atuar em sala de modo autônomo de sua prática de ensino. É relevante que todas as atividades sejam voltadas para a aproximação com a dinâmica escolar, a fim de aproximar os alunos de licenciatura do seu futuro contexto de trabalho.

A sala de aula é um espaço cheio de diversidade e desafios, que pede uma preparação que muitas vezes a faculdade não consegue oferecer, mostrando que a formação inicial sozinha não dá conta de tudo o que o professor precisa enfrentar no dia a dia. O PIBID tem por finalidade, além da permanência do discente na universidade, estimular os bolsistas de iniciação à docência a experienciar a prática de ensino em escolas, contribuindo para a sua formação inicial, suprimindo fragilidades que ainda ocorrem na educação.

Dentre os principais elementos que integram a gestão da sala de aula, Weinstein e Novodvorsky (2015, p. 11) destacam que a sala, gerida por um profissional capaz, “[...] não apenas procura estabelecer e manter um ambiente ordenado e atencioso no qual os alunos possam engajar-se em aprendizado significativo, mas também almeja estimular o crescimento emocional e social dos estudantes”. Portanto, essa gestão citada pelas autoras não se limita à organização dos espaços e ambientes de aprendizagem. Ela envolve metodologias e estratégias pedagógicas, visando o pleno desenvolvimento cognitivo dos alunos. É neste espaço em que estamos inseridos a todo momento enquanto bolsistas do PIBID Pedagogia.

Ao acompanharmos os professores em suas atividades, observamos a completude que é ser e estar na profissão docente. Segundo Leal (2005, p. 1), a docência exige do(a) professor(a) o ato de planejar, avaliar, traçar métodos, levando a refletir sobre sua didática, sua ação antes, durante e depois da aula.

Portanto,

O planejamento [...] é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. [...] é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente (*sic*) ligado à avaliação. (Libâneo, 1990, p. 221).

Como já mencionado, ser bolsista de iniciação à docência nos permite uma maior aproximação com o contexto real do ambiente escolar nas instituições de ensino parceiras do programa, pois, como Nóvoa (2007, p. 17) discute, “[...] a maneira como cada um de nós ensina está directamente (*sic*) dependente daquilo que somos como pessoas quando exercemos o ensino.” Além disso, “o professor é alguém que elabora planos de atividades, aplica metodologias, reproduz conteúdos, interpreta esses conteúdos, observa comportamentos e avalia processos.” (Becker, 2010, p. 12).

A pesquisa é parte integradora da formação e identidade docente, além de ser um dos pilares do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão), sendo crucial no ato de planejar. É na pesquisa que conseguimos interpretar e desenvolver estratégias que garantam o ensino. Segundo o autor Oliveira (2010, p. 26, grifo nosso),

O professor pesquisador busca as razões daquilo que sabe fazer, ou, se não sabe, se esforça em fazer melhor. [...] A pesquisa do professor, portanto, não vem de fora, [...] organiza o conhecimento cotidiano de modo a encontrar razões onde elas possam ser encontradas, ou [...] inventá-las, no sentido da construção de novas e criativas abordagens [...].

Acompanhar de perto as turmas nos dá a chance de compreender melhor como os processos educativos acontecem. Ver os pedagogos atuando, tanto em sala de aula quanto nos momentos de planejamento, nos ajuda a perceber o cuidado necessário ao assumir uma turma e a responsabilidade de preparar uma aula que seja realmente acessível e significativa para todos os estudantes. Becker (2010, p. 18) afirma que “a docência atual deve contar com professores que contextualizam o que ensinam por força de sua atividade investigadora; que sejam capazes de refletir sobre múltiplas formas pelas quais os alunos assimilam os conhecimentos que ensinam”.

Diante desse panorama, o PIBID Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca - FACEDI/UECE, aliada à práxis pedagógica transformadora, assume um papel de destaque para a formação inicial e identidade de professores dos bolsistas ao realizar atividades como educadores em formação inicial. Há que ser considerado que oportunizar aos bolsistas essa imersão na realidade escolar potencializa e alicerça o saber-fazer docente, e isso se apresenta como algo potente e necessário.

Logo, essa aproximação se mostra essencial para que nossa formação inicial se consolide, já que a identidade docente não deve permanecer estagnada, mas estar sempre em transformação, em constante movimento diante das diferentes dificuldades que os discentes enfrentam. O PIBID Pedagogia surge como um meio de concretização dos conteúdos teóricos e práticos, isso ao nos inserir e nos oferecer a autonomia necessária para estarmos aptos ao magistério.

Com efeito, o artigo analisa quais as contribuições o PIBID oferece para a formação inicial e identidade docente de bolsistas do PIBID Pedagogia, de modo que inicie essa identificação de pertencimento logo de início, diante deste ato imersivo ao ambiente educativo. O relato de experiência está estruturado de maneira a discutir o assunto detalhadamente, seguindo uma ordem de apresentação, começando por: introdução, a qual apresentará o assunto, trazendo o objetivo e a problemática que será analisada ao longo do relato. O desenvolvimento é a seção em que discutimos os resultados por meio de fatos vivenciados e do diálogo com estudos teóricos. Por fim, as conclusões, espaço em que apresentamos as considerações finais sobre o que foi discutido ao longo do artigo.

As experiências no PIBID e a formação inicial

Nossa trajetória no PIBID se aprofundou nas dimensões essenciais da iniciação à docência. Destacamos como centrais nestes períodos a imersão no cotidiano escolar, a formação voltada à construção da identidade docente, o estudo crítico do contexto educacional e o trabalho coletivo e interdisciplinar.

Dentre tantas ações, participamos de contação de histórias e utilização de jogos pedagógicos (português e matemática produzidos por nós) nas turmas. Isso nos proporcionou uma interação direta com os estudantes, reforçando a dimensão da imersão na escola e o desenvolvimento de práticas pedagógicas com intencionalidade clara. Foi um momento em que os alunos interagiram e aprenderam de acordo com os objetivos. A atividade mostrou como a literatura e jogos pedagógicos podem ser instrumentos de encantamento e construção de sentidos no processo de aprendizagem. Como afirmam os autores Becker e Marques (2010, p. 92):

O papel do professor é favorecer a construção, pela criança, de uma ferramenta, de um método para melhor compreender e agir no mundo. Em lugar do autoritarismo do ensino tradicional, ele propõe uma pedagogia fundamentada na reciprocidade e na cooperação.



Essa perspectiva foi vivenciada nas atividades práticas e nos encontros pedagógicos, momentos em que fomos incentivados a repensar estratégias didáticas a partir das necessidades dos alunos, além de participarmos de planejamentos coletivos com os professores da escola, fortalecendo nossa participação ativa no projeto pedagógico institucional.

Nessas ocasiões, observamos como os professores discutem, avaliam e ajustam suas ações para responder às realidades das turmas, da escola, como um todo, o que fortaleceu nosso entendimento sobre o trabalho colaborativo na escola.

Durante esses meses no PIBID, tivemos experiências significativas que contribuíram de maneira expressiva para a consolidação das dimensões da iniciação à docência, proporcionando momentos de aprendizagem, reflexão e prática pedagógica. As ações desenvolvidas nestes períodos permitiram a integração entre teoria e prática, o fortalecimento do trabalho coletivo e a ampliação da compreensão sobre o papel docente na escola e na formação cidadã dos estudantes.

Vivenciamos momentos de regência em diferentes turmas, oportunidade na qual foi possível experimentar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas de maneira autônoma e colaborativa, experiências que se revelaram fundamentais para o aprimoramento da postura docente, sobretudo no que se refere à condução das práticas, ao manejo da sala de aula e à adequação das estratégias didáticas às demandas específicas de cada grupo. Sempre ampliando nossa compreensão sobre as especificidades do trabalho pedagógico nos anos iniciais e o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças.

Como destacam Menegolla e Sant'Anna (2002): “[...] os planos elaborados pela escola e pelos professores não podem ser estruturados sem uma inter-relação com o planejamento educacional.” Planejar o trabalho docente vai além de organizar atividades para a sala de aula; é preciso considerar as intenções educativas mais amplas, os princípios que orientam a formação dos alunos e o papel social da escola. Essa inter-relação, por sua vez, garante que o ensino tenha coerência, continuidade e propósito, contribuindo para uma educação mais significativa e alinhada às necessidades da comunidade escolar.

As experiências vivenciadas consolidaram de forma significativa as dimensões da iniciação à docência, especialmente no que se refere à autonomia docente, ao trabalho colaborativo, à reflexão crítica sobre a prática e à articulação entre teoria e prática. Segundo Braga, Farias, França e Sales (2009, p. 80): “Uma didática que assegure o desenvolvimento de

de pensamento que favoreçam a formação de sujeitos críticos, autônomos e com capacidade de intervir sobre a realidade”.

A formação didática não pode se limitar a passar conteúdos, mas deve incentivar os alunos a pensar de forma crítica e a desenvolver autonomia, para que aprendam a refletir, questionar e entender o mundo de maneira consciente, adquirindo habilidades que os ajudem a agir e transformar a realidade em que vivem. Cada atividade, desde as regências até os momentos de estudo e participação em eventos acadêmicos, contribuiu para o fortalecimento da identidade docente e para o compromisso com uma educação significativa, crítica e transformadora.

Identidade docente

Compreender nossa trajetória no PIBID como objeto de estudo implica reconhecer que este trabalho se constrói a partir da análise reflexiva das experiências vivenciadas no programa. Como afirma Antunes *et al.* (2024, p. 2),

Os relatos de experiência nas ciências humanas e sociais constituem uma importante contribuição para a construção do conhecimento, fornecendo evidências empíricas, mesmo que passíveis de viés, para que possamos ampliar nossas discussões e fortalecer as teorias em face da realidade.

Essa afirmação dialoga diretamente com o que vivenciamos no PIBID, pois nossas experiências não são apenas memórias ou descrições de atividades realizadas, mas situações concretas observadas em um ambiente natural que é a escola pública, envolvendo sujeitos em interação. Conforme Antunes (2024, p. 2), os relatos de experiências “partem da relação entre quem pesquisa e o empírico na pesquisa de campo, construindo conhecimento acerca das pessoas em interação”. Assim, ao participar de contações de histórias, aplicação de jogos pedagógicos e momentos de regência, não estávamos apenas executando tarefas, mas vivenciando fenômenos educativos que exigiram observação, análise e reflexão.

A pesquisa qualitativa, como destaca Antunes (2024, p. 3), “busca detalhar o fenômeno no ambiente natural, envolvendo os participantes na construção dos dados”. Neste sentido, cada atividade realizada no PIBID constituiu-se como espaço de aprendizagem e campo de análise, uma vez que houve a necessidade de compreender como os estudantes reagem às propostas, como interagem entre si e como constroem sentidos a partir das experiências pedagógicas vivenciadas.

Além disso, a compreensão de que “a formação docente não se restringe a fazer um curso de graduação” (Schuchter; Lomba, 2022, p. 7) tornou-se evidente durante nossa imersão

no cotidiano escolar. As vivências, os diálogos com os professores da escola, os planejamentos coletivos e as experiências diretas com as crianças demonstraram que a identidade docente se constitui também com amparo nas interações sociais, culturais e institucionais que atravessam o fazer pedagógico.

Quando participamos dos momentos de planejamento coletivo e discussões sobre o projeto pedagógico da escola, foi possível entender, na prática, o que Schuchter e Lomba (2022, p. 8) definem como processo intersubjetivo da formação docente: “formando, formando-se, transformando-se num processo dialético e contínuo, se constituindo pessoal, social, cultural e profissionalmente”. A docência mostrou-se como atividade colaborativa, na qual o professor não atua isoladamente, mas em constante diálogo com seus pares e com a comunidade escolar.

A formação de professores(as) é um caminho que ultrapassa os limites da sala de aula universitária. Trata-se de um processo vivo, permeado por desafios, descobertas e aprendizagens que não se restringem ao domínio de teorias e metodologias. Ao longo dessa trajetória, o futuro docente vai se reconhecendo como educador, construindo sua identidade profissional a partir das experiências concretas que vivencia no cotidiano escolar.

Essa identidade não nasce pronta, mas se forma gradualmente nas interações com os alunos, nas trocas com colegas e nas reflexões sobre a própria prática. Segundo Tardif (2014, p. 20), “em suma, antes mesmo de começarem a ensinar oficialmente, os professores já sabem, de muitas maneiras, o que é o ensino por causa de toda a sua história escolar anterior”.

Durante nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagogia, pudemos perceber de forma evidente essa dimensão formativa. Cada momento vivido na escola, seja ele um sucesso em sala de aula, uma dificuldade enfrentada ou uma conversa inspiradora com professores experientes, contribuiu para ampliar nossos olhos sobre o ensino e sobre nós mesmos enquanto futuros educadores. Foi nesse espaço de interação que aprendemos a lidar com a diversidade, a desenvolver sensibilidade para compreender as necessidades dos estudantes e cultivar valores que sustentam a profissão docente.

Nesse sentido,

a escola constitui um contexto incontornável e premente de atuação do educador social, especialmente perante a necessidade de universalizar medidas de resposta às necessidades específicas dos alunos, mas também das famílias e das comunidades, assumindo-se a pertinência da dimensão das competências socioemocionais nas suas práticas (Prada; Novo; Lima, 2025, p. 10).

O PIBID Pedagogia vem se mostrando muito mais do que um estágio obrigatório. Ele vai se configurando como um laboratório vivo de experiências, em que podemos colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade, mas também experimentar, errar, acertar e refletir sobre nossa atuação. Esse movimento constante entre teoria e prática nos ajudou a desenvolver uma postura crítica e reflexiva, além de fortalecer nossa identidade docente.

Cada atividade, cada projeto feito junto com a escola e cada desafio enfrentado se tornaram chances reais de crescimento pessoal e profissional. Mais do que aplicar conteúdos teóricos, o programa nos permite mergulhar no cotidiano escolar e sentir de perto os desafios e as alegrias da profissão. As interações com os estudantes, as trocas com professores da escola básica e as situações inesperadas vividas na rotina diária foram lições valiosas que moldaram nossa compreensão sobre o papel do professor. Nesse sentido, o PIBID não é apenas um espaço de formação, mas um verdadeiro processo de transformação, em que aprendemos a ensinar e, ao mesmo tempo, a nos tornar um professor.

Como destacam os autores Silva e Araújo (2013, p. 426),

outro aspecto evidenciado na análise é a percepção do PIBID como espaço para a efetiva relação entre a teoria e a prática na perspectiva da problematização, da reflexão-ação-reflexão, uma vez que a permanência do licenciando na escola acontece de forma mais perene, contrastando com o estágio curricular obrigatório, que se mostra pontual e ocorre somente a partir de um determinado momento do curso.

Assim, compreendo que o programa não apenas aproxima dois mundos, o acadêmico e o escolar, mas também fortalece a formação integral do docente, permitindo que ele cresça como profissional e como pessoa. É nesse diálogo constante entre universidade e escola que se desenvolve uma docência mais consciente, crítica e comprometida com a transformação social.

Conclusões

As experiências vivenciadas no âmbito do PIBID Pedagogia demonstraram-se fundamentais para a consolidação das dimensões da iniciação à docência, especialmente no que se refere à construção da identidade docente, à articulação entre teoria e prática e ao fortalecimento da autonomia profissional. A imersão no cotidiano escolar possibilitou compreender, de forma concreta, os desafios, as responsabilidades e as especificidades do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As atividades desenvolvidas, como observação, planejamento coletivo, regências, contação de histórias e aplicação de jogos pedagógicos, contribuíram significativamente para o aprimoramento da postura docente, da gestão da sala de aula e da capacidade de adaptação às necessidades dos estudantes. Além disso, os momentos de reflexão e estudo teórico reforçaram a importância do professor pesquisador, que analisa sua própria prática e busca constantemente aperfeiçoá-la.

Portanto, as experiências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em específico o subprojeto PIBID Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE), fortalecem a nossa formação. Vivenciar o cotidiano, bem como as atividades que acontecem simultaneamente no ambiente escolar, nos proporciona uma formação próxima da realidade existente dentro de uma escola.

O PIBID nos aproxima de forma colaborativa, entre a universidade e a escola, a experimentar a interrelação da teoria e prática. Tais fatos se concretizam no desenvolvimento da identidade docente, com a concepção de que ser professor consciente de sua prática de ensino ultrapassa a limitação de uma educação passiva e vertical, mediando o conhecimento para que os alunos desenvolvam um aprendizado ativo, buscando desenvolver suas potencialidades e autonomia.

Além disso, é importante destacar que o PIBID nos ajuda a entender que ser professor é um processo que não acontece de uma vez, mas é desenvolvido aos poucos, com as experiências vividas no cotidiano escolar. Cada experiência, seja dando aula, planejando ou convivendo com os alunos, ajuda no nosso crescimento como futuros professores, porque além de aprender a ensinar, também vamos descobrindo como lidar com os desafios da sala e refletindo sobre a nossa própria prática. Assim, o PIBID se mostra como um espaço importante para a nossa formação, pois nos aproxima da realidade da escola e fortalece, na prática, a constituição da nossa identidade docente.

Nesse percurso, vamos aprendendo juntos, aprendendo a ensinar, a enfrentar os desafios da sala de aula e a refletir sobre a nossa própria prática. O PIBID se torna mais do que um programa, se torna um espaço de encontro, de troca de experiências, um espaço que nos aproxima da realidade da escola e nos ajuda a formar, a cada etapa formativa, a nossa identidade docente. É nessa trajetória repleta de descobertas e de partilhas que nos tornamos professores engajados, autônomos e capazes de refletir sobre nossa prática de ensino de forma consciente.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Jeferson; TORRES, Cicero Magérbio Gomes; ALVES, Francione Charapa; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Como escrever um relato de experiência de forma sistematizada? Contribuições metodológicas. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e12517, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpem/article/view/12517>. Acesso em: 10 fev. 2026.

BECKER, Fernando. Ensino e pesquisa: qual a relação. In: BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (orgs.). **Ser professor é ser pesquisador**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010. p. 11-20.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio Carvallo; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e docência; aprendendo a profissão**. Brasília, DF: Liber Livro, 2009. 180 p.

LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. **Revista Iberoamericana de Educación**, [S. l.], v. 37, n. 3, p. 1-7, 2005. DOI: 10.35362/rie3732705. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2705>. Acesso em: 09 fev. 2026.

LIBÂNEO, José Carlos. O planejamento escolar. In: _____. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1990. p. 221-248.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por Que Planejar? Como Planejar?** Currículo- Área- Aula. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 12. ed. 2002.

NÓVOA, Antonio (Org). **Vida de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2007.

OLIVEIRA, Rogério de Castro. Descobre-se o que existe, inventa-se o que não existe. In: BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko (Orgs.). **Ser professor é ser pesquisador**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010. p. 21-27.

PRADA, Ana; NOVO, Rosa; LIMA, Carla Pedroso de. Construindo pontes: contributos do educador social para a aprendizagem socioemocional no contexto escolar. **Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n. 29, p. 1-14, 2025. DOI: <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2025.17532>. Acesso em: 09 de fev. 2026

SCHUCHTER, Lucia Helena; LOMBA, Maria Lúcia de Resende. Docência, profissão e formação de professores para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. **Educação em Revista**, v. 39, n. 39, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/41068>. Acesso em: 26 jan. 2026.

SILVA, Maria do Socorro Lucena Lima; ARAÚJO, José Carlos de Souza; SOUZA, Maria de Fátima de. O PIBID como política de formação docente: impactos e desafios. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 14, n. 42, p. 409-432, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n42/v14n42a06.pdf>. Acesso em 10 fev. 2026

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 3ª reimpressão, 2017.

WEINSTEIN, Carol Simon; NOVODVORSKY, Ingrid. **Gestão da sala de aula**: lições da pesquisa e prática para trabalhar com adolescentes [recurso eletrônico]. Tradução de Luiz Fernando Marques Dorvillé. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP